

Sumário

Prefácio: Porque resolvi dar à estampa este texto?	13
--	----

PRIMEIRA PARTE

I OS ÚLTIMOS ANOS DO REGIME DITATORIAL E A GUERRA COLONIAL	23
--	----

Salazar é substituído por Marcello Caetano	23
--	----

Movimento estudantil de Coimbra: o governo coloca «trancas à porta»	25
--	----

Marcello Caetano e a oposição ao regime face à Guerra Colonial	27
--	----

Mudança de nome da PIDE para DGS	32
--	----

O assassinato de Eduardo Mondlane e a operação «Nó Górdio»	34
--	----

Repressão em Portugal e preocupação com a guerra em África.....	38
---	----

II RELAÇÕES EXTERNAS: O «ALCORA» E OS AMIGOS OCIDENTAIS DE PORTUGAL	45
---	----

Oficialização do «Exercício Alcora» e a colaboração policial no seu âmbito	45
---	----

Portugal colonial e França	50
----------------------------------	----

<i>A operação «Mar Verde»</i>	50
-------------------------------------	----

<i>Colaboração militar luso-francesa</i>	52
--	----

Relacionamento entre Portugal e os EUA	53
--	----

A colaboração militar luso-alemã ocidental	57
--	----

III DIFICULDADES NA «METRÓPOLE» E NAS COLÓNIAS	61
A ARA e as BR iniciam operações armadas em Portugal	
contra a Guerra Colonial	61
<i>A reorganização da DGS</i>	65
<i>A ARA cessa a sua atividade, deixando as BR no terreno</i>	67
Novas sessões do Conselho Superior de Defesa Nacional (CSDN)	69
Os massacres de Chaworha, Wiriya, Juawu, Riachu	
e Djemusse	70
O assassinato de Amílcar Cabral e a viragem da guerra na Guiné.....	75
<i>Mísseis Strella na Guiné e a substituição do general Spínola</i>	78
A contestação inicial de oficiais das Forças Armadas	80
<i>O Congresso dos Combatentes e a legislação militar de 1973</i>	81
<i>Reuniões conspirativas do Movimento dos Oficiais</i>	85
IV O INÍCIO DE 1974, O ANO DO 25 DE ABRIL.....	88
Um programa para o Movimento dos Oficiais e o livro de Spínola.....	89
O 16 de Março de 1974	93
Golpe de Kaúlza de Arriaga?	96
Como acabar com a guerra? Condições objetivas e subjetivas.....	97
<i>Espetáculos culturais e expulsões de artistas estrangeiros</i>	102
<i>«Grândola»: De canção a hino</i>	105
A caminho do 25 de Abril	106
A DGS e o 25 de Abril de 1974	108

SEGUNDA PARTE

I O 25 DE ABRIL DE 1974	119
A eclosão do golpe e a cronologia dos acontecimentos	119
As duas senhas de partida para o golpe na rádio.....	121
Algumas das operações militares do MFA.....	122
O diretor da DGS acorda Marcello Caetano	125
A fragata <i>Almirante Gago Coutinho</i>	129

Movimentações dos dois lados: a «parada» ainda não está ganha	
para o MFA.....	130
Marcello Caetano entrega-se.....	133
O sucesso do golpe de Estado.....	141
II O 25 DE ABRIL E A TOMADA DA SEDE DA DGS.....	145
Porque não foi a PIDE/DGS um dos primeiros alvos,	
no 25 de Abril de 1974?	145
<i>A primeira tentativa de tomada da sede da DGS</i>	146
<i>O tiroteio a partir da sede da DGS</i>	149
<i>A segunda saída para a tomada da sede da DGS</i>	150
A discussão com a Junta de Salvação Nacional e o Programa do MFA..	153
<i>Programa do Movimento: medidas imediatas e a curto prazo</i>	155
A noite antes da tomada da sede da DGS e quem entrou	
primeiro nesta.....	158
O «DestacMarCardoso»	163
A libertação dos presos políticos em Caxias e Peniche.....	166
Algumas notas sobre a tomada da sede da DGS e a libertação	
dos presos políticos	171
III DE «SURPRESA» EM «SURPRESA». OS DIAS SEGUINTEs	176
«Surpresa» das agências secretas e dos EUA face ao 25 de Abril.....	177
<i>Telegramas dos EUA enviados de Lisboa e a confusão inicial da CIA</i>	179
<i>Os memorandos da CIA</i>	183
O KGB chega a Portugal	189
O BND e o SDECE face ao 25 de Abril de 1974	192
<i>Informados do 25 de Abril no estrangeiro, pelo SDECE</i>	193
O que aconteceu a outros dos principais elementos da DGS?	196
<i>Fuga de Coelho Dias, São José Lopes e Fragoso Allas</i>	198
<i>O destino do diretor e de outros dirigentes da DGS</i>	201
O que aconteceu nas colónias ainda em guerra?	204
<i>A libertação dos presos políticos e extinção da DGS nas colónias</i>	
<i>em guerra</i>	204

<i>Angola</i>	206
<i>Moçambique</i>	207
<i>O 25 de Abril e o 25 de Junho de 1975 em Moçambique</i>	210
<i>Na Guiné e em Cabo Verde</i>	212
O fim da Aginter Presse em Portugal.....	213
IV SPÍNOLA E O MFA	220
A breve hora de Spínola, em 1974.....	220
<i>O chumbo do «plano Palma Carlos» e a derrota de Spínola</i>	224
Criação da Comissão de Extinção da PIDE/DGS.....	230
A 5. ^a Divisão e o Copcon reforçam o MFA.....	232
O que aconteceu às polícias e aos serviços de informação, com o 25 de Abril?	235
O movimento social na Revolução do 25 de Abril e o PCP	237
O motim dos «pides» na Penitenciária de Lisboa	243
Prioridade dada à descolonização e a derrota de Spínola, em 28 de setembro	245
O último trimestre de 1974.....	252
Portugal e os EUA.....	255
<i>A visita de Costa Gomes e de Mário Soares aos EUA</i>	256
<i>A inclusão de Portugal no NPG da NATO em perigo</i>	258

TERCEIRA PARTE

I O INÍCIO DO ANO DO PREC E O 11 DE MARÇO	263
Legitimidade revolucionária ou legitimidade eleitoral?.....	263
<i>O Congresso do CDS, no Porto, e atritos entre a PSP e as Forças Armadas</i>	265
Uma importante reunião do Conselho de Estado	266
O ELP, os spinolistas e o 11 de Março	271
Nas vésperas do 11 de Março	277
<i>O general Spínola e o 11 de Março</i>	278

<i>A «matança da Páscoa»</i>	280
<i>Vários golpes preparados?</i>	285
O fracasso do 11 de Março.....	287
<i>A conferência de imprensa do comandante da RMN, Euríco Corvacho</i> .	289
<i>O 11 de Março e Espanha</i>	290
<i>O refúgio de participantes no 11 de Março na embaixada da RFA em Lisboa</i>	293
<i>O que foi o 11 de Março?</i>	295
II A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MFA E A CRIAÇÃO DO CONSELHO DA REVOLUÇÃO	301
A chamada Assembleia «selvagem» do MFA	302
A reunião do Conselho dos Vinte e o Conselho da Revolução	305
Todo o poder ao CR e as nacionalizações	308
A criação do SDCI	311
Atividades da CIA em Portugal e o espectro do Chile.....	314
<i>Kissinger versus Carlucci e a continuação de Portugal na NATO</i>	318
Do IV Governo Provisório às eleições constituintes.....	322
Os casos <i>República</i> e <i>Rádio Renascença</i> e a detenção de elementos do MRPP	324
Coincidência de interesses entre o PCP e o MFA	327
A entrevista de Cunhal a Oriana Fallaci.....	329
A fuga dos «pides» de Alcoentre e a Lei n.º 8/75.....	332
A avalanche de «documentos» no «Verão Quente».....	334

III TEMPOS TUMULTUOSOS DO VERÃO QUENTE

E DOCUMENTOS DIVERSOS DO MFA	340
O papel de Costa Gomes.....	340
O «Documento Melo Antunes» ou dos «Nove»	342
«Autocrítica Revolucionária do Copcon»	346
O PCP, a FUP e a FUR	349
Ainda o ELP, o MDLP e a Aginter Presse	350
A FLA açoriana e a mudança de estratégia dos EUA.....	354

Enquanto isso, em Portugal... a Assembleia de Tancos	356
<i>As assembleias em Tancos</i>	357
Manifestações diárias e a criação dos SUV	360
O assalto ao consulado e à embaixada de Espanha	362
O VI Governo Provisório e as forças policiais.....	367
A caminho de novembro	370
O agitado mês de novembro de todas as provocações	372
Passagem à licença registada de mais de mil paraquedistas	375
A nomeação de Vasco Lourenço para a chefia da Região Militar de Lisboa	377
Operação «Vermelho»: aparelhos e oficiais para a base de Cortegaça.....	379
Greve do governo em 24 de novembro.....	381
 IV O 25 DE NOVEMBRO DE 1975	385
Os dois lados da barricada e a atuação de Costa Gomes.....	385
<i>O mistério Costa Martins e a atitude de Otelo</i>	386
<i>«Les jeux sont faits, rien va plus»</i>	389
O que foi o 25 de Novembro?	392
<i>Que disseram o PCP e os seus companheiros de estrada do 25 de Novembro?</i>	397
<i>Outras interpretações</i>	399
<i>O PS e Melo Antunes</i>	402
<i>A interpretação de Vasco Lourenço</i>	405
<i>Partiu do Copcon a ordem para ocupar as bases aéreas?</i>	407
Diferentes interpretações e o efeito Rashomon	409
 Notas Finais	415
Fontes e Bibliografia.....	425
Siglas e Acrónimos	447
Índice Onomástico.....	459